

CORREIO CULTURAL

Universo particular de uma estudiosa da música

Depois de publicar sobre grandes nomes da música, Ermelinda A. Paz abre seu baú de lembranças



Divulgação

Izabella Cristo terá sua obra publicada em 2025

Jovem autora paraense vence o Prêmio Caminhos de Literatura

O livro “Mãezinha”, da escritora e médica Izabella Cristo, paraense radicada em São Paulo, foi eleito melhor romance de estreia pela comissão avaliadora do Prêmio Caminhos de Literatura, que analisou as 20 obras finalistas a partir da pré-seleção apresentada pelas subcomissões do prêmio.

A obra vencedora, que acom-

panha o drama de uma cirurgiã que entra em trabalho de parto prematuro, no qual ela e o filho correm risco na UTI, será publicada pela Editora Dublinense no primeiro trimestre de 2025 e terá uma tiragem inicial de dois mil exemplares. Antes disso, porém, a autora participará no dia 17 de novembro da Fliporto, em Olinda.

Uma boa causa

O leilão “Fans For Change”, do Rock in Rio Brasil 2024, arrecadou R\$ 390 mil com a venda de 47 itens exclusivos, incluindo guitarras, baquetas, setlists, acessórios e figurinos autografados por artistas que se apresentaram no festival.

Certificação

A Câmara Ítalo-Brasileira de Comércio e Indústria recebe até sexta (1) as inscrições para o selo Ospitalità Italiana. A certificação destina-se a reconhecer restaurantes, pizzarias e gelateria que seguem padrões tradicionais da culinária italiana.

Uma boa causa II

Ao todo, foram 2.716 lances, com destaque para a guitarra autografada pelo britânico Ed Sheeran, arrematada por R\$ 40 mil após 68 lances. Os valores arrecadados serão destinados às entidades Ação da Cidadania e Gerando Falcões.

Medo nas telas

O Halloween está chegando e a rede UCI anuncia para esta quinta (31) o UCI Day Terror, uma maratona de oito filmes, entre eles “O Iluminado” e a pré-estreia mundial de “Sting - Aranha Assassina”, com ingressos promocionais a R\$ 12.

Bianca Bunier/Divulgação



Transitando entre o erudito e o popular, Ermelinda A. Paz é uma das mais destacadas musicólogas brasileiras

Com uma vida dedicada ao ensino, pesquisa e educação na área da música, responsável por livros que se tornaram cânones na musicologia brasileira, a musicóloga Ermelinda Paz direciona, desta vez, seu olhar pra si, convidando o leitor a explorar o seu imenso universo particular. Em “Uma quase biografia em tom e semitom” (Editora Irmãos Vitale), a pesquisadora vai além dos detalhes encontrados em sua página na internet e no Lattes, como a infância em Realengo,

o amor pela Mocidade Independente, o convite para ser jurada da Liesa, a entrevista despojada com Tom Jobim e até as recentes alegrias como Vovó Linda, seu alterego responsável pelo resgate e regravações de dezenas de canções infantis do Brasil e do mundo – no terceiro volume do álbum “Cantando e brincando com Vovó Linda” em que cantou em 17 idiomas diferentes, mergulhando em um cancionário folclórico de países como Hungria, Tchecoslováquia, China, dentre muitos outros.

Neste seu novo livro “quase autobiográfico”, a autora não apenas descreve sua vida profissional e suas conquistas, mas também conduz o leitor por corredores pouco iluminados, revelando aspectos íntimos e pessoais que muitas vezes permanecem ocultos, até mesmo para aqueles mais próximos.

Seu longo e detalhado estudo é dividido em duas partes: na primeira, a autora relata e avalia com emoção, sua infância, juventude e formação profissional; na segunda, mergulha nos universos da musicologia e da pedagogia musical dos séculos XX e XXI, em particular a brasileira, detendo-se particularmente nos procedimentos pedagógicos que emprega no campo da percepção musical.

Na área da Musicologia, a pesquisa de Ermelinda, extensa e rica, volta-se para a temática brasileira, com um olhar atento para Villa-Lobos e sua relação música popular/erudita, por ele incansavelmente explorada enquanto compositor e educador. Em diversos capítulos de “Uma quase biografia em tom e semitom”, a autora comenta os livros que escreveu, entre eles “Villa-Lobos, Sôdade do Cordão”, “Villa-Lobos e a música popular brasileira” e “500 Canções Brasileiras”.

“Escrever a respeito de si mesmo é sempre um risco de nos tornarmos enfadonhos e desinteressantes... mas esse risco, Ermelinda não corre e, ao contrário, consegue nos deliciar, pela maneira pitoresca com que relata episódios de sua infância e juventude”, opina Marisa Trench de Oliveira Fonterada, professora e pesquisadora da Unesp.